ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1940 N.º 6353

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O Banco federal de Nova York abarrota de ouro. Não pode mais! Tornou-se necessario mandar arrecadar, no Tesouro de Fort Konx, 5.000 milhões de ouro em barras.

O ouro da Europa foge para o Novo Mundo. Outrora era o contrario.

Qual será o seu destino?...

Diz-se que o verdadeiro estalão monetario ha de ser o trabalho e o progresso das nações. Se isso se realizar, teremos de registar mais um morto, entre os muitos que cairam nos campos de batalha. Mas a moral dos povos terá dado um passo á frente. O ouro, como os cadaveres dos soberanos que se deixaram corromper, dormirá sob um falso epitafio:

—Aqui jaz o rei dos metais que tantos serviços prestou á humanidade...

■

Do jornal «Le Temps» recortamos o seguinte e com a devida venia:

—A familia é a celula social. Este grande principio, que não é novo e foi formulado ha muito tempo por Le Play, deve voltar a ser o fundamento da nova ordem de cousas.

Nada ha para reavivar o culto dos grandes principios como a adversidade. A França vencida recorda-se do seu passado. O cristianismo que lhe formou o ser aparece-lhe como força redentora. Rousseau e André Gide são apontados como corruptores: o primeiro, por haver proclamado o individualismo contra a sociedade, o segundo, porque turvou a harmonia e a dilecção dos sexos. Qualquer dos dois passa um mau bocado.

Certa literatura, tida na conta de modernista e isenta de prejuizos, encontrou em Freud o seu profecta. Sob o pretexto de libertar o homem da tirania dos sentimentos mórbidos, deu-se ao instinto uma ampla liberdade que ele aproveitou para «experiencias» tão arriscadas como anarquicas.

Quasi se estabeleceu a moda de considerar a familia como o reservatorio das tiranias e impurezas humanas.

■

Um amigo nosso, que faz o seu tratamento numas termas do norte, diz-nos:

—Tudo por aqui caminha normalmente. Os homens trabalham, as vinhas carregam-se de rácimos e as romarjas queimam foguetes e morteiros. Simplesmente o telefone se mostra alheio á sua nobre função: duas horas para obter uma comunicação!

Pedimos providencias a quem possa atender-nos.

Se realmente o telefone foi inventado para abreviar o tempo e reduzir o espaço, esta reclamação é justissima. O sistema das ligações demoradas desmoraliza o publico e não abona a diligencia nem a eficiencia dos serviços.

■

Mussolini recebeu os jornalistas estrangeiros, trocando com eles palavras cordiais de que resultou ficar-se sabendo que a sua saude é excelente e cada vez mais vivo o seu culto do atletismo.

O chefe do fascismo não gosta que os jornais divulguem noticias desfavoraveis ao seu porte atletico:

— Estou em forma e como nunca!

Visto que a Italia anda em guerra, importa-lhe muito e muito que Mussolini respire plenamente e pense ardentemente, num ritmo vital, que signifique triunfo. E por isso Mussolini verifica os seus musculos...

■

Francisco Veloso publicou agora, na colecção «Homens da Guerra», uma luminosa biografia de Weygand. O retrato dum homem e a critica duma campanha de guerra. Francisco Veloso, mestre na materia, sabe interessar o leitor—e fixar, admiravelmente o seu modelo, tornando-o mais de que parecido, flagrante.

# GRANITOS E LATADAS

*Melgaço está no extremo norte de Portugal, de guarda á fronteira. Do seu castelo, tão batido pela vaga castelhana, pouco resta: uma torre alta, elegante, e uns muros e portas ennegrecidos que o camartelo municipal vai corroendo como a polilha.*

*Melgaço tem passado, mas não tem presente, podendo acontecer que o futuro lhe reserve qualquer surpresa agradavel—a herança dum parente rico, falecido sem herdeiros directos. Atravessa-a a estrada que, por S. Gregorio, penetra em Espanha, recebendo assim um ligeiro sôpro internacional.*

*Não lhe virá por esta via, quando o mundo se pacifique, a alegria e a fortuna?...*

*Colocada entre serras, sustentando, num abraço de verduras, a mancha branca do seu casario que o sol doura com carinho, oferece a distancia, a quem vem de Monção, a dôce ilusão dum pomar de sonhos. A realidade, porém, breve dissipa o encanto: Melgaço tem a tristeza fatalista das terras que se quedaram fatigadas, após o esplendor das batalhas e das vitorias. Adormeceu e descurou a sua lenda.*

*Que lhe falta, pois?*

*Vida, movimento e coragem para reagir contra o azar. Em tempos antigos, foi um baluarte, uma atalaia, uma lança em riste. Construiu palacios onde viviam capitães, fidalgos e morgados que cultivavam o solo, o amor e espreitavam a guerra. Tudo isso expirou, varrido como as joias dum cofre que cai nas mãos dum prodigo.*

*O viajante que, como nós, entra em Melgaço, num dia de feira, verifica que o homem em geral e o minhoto em especial aprendem a viver de pouco.*

*Como é possivel em tão pequeno espaço vender cousas de tão mesquinho preço?*

*Na praça que as acacias, dum verde fresco e dourado, protegem contra o calor inclemente apinham-se compradores e vendedores que parecem ciciar e não falar, fixar lembranças e não discutir valores.*

*Qual o comercio mais importante?*

*O dos galinaceos que se estendem pelo chão, com as pernas atadas, piando e cacarejando num saudoso adeus á patria.*

*Para onde vão?*

*Para rumos ignorados, além da raia.*

*Um galo de nobre plumagem desprendeu-se das rafias que o atavam e, uma vez solto, largou em corrida louca, proclamando o eterno retorno:*

*—Regresso á perdida liberdade!*

*Correu sobre ele uma moçoila, de afogueadas côres e de compridos braços que prestes o agarrou, submetendo-o impiedosamente e castigando-o com rigor:*

*—Tóma, para teres juizo!*

*Quanto se fabrica e produz na região está á vista, em cestos, sacos e bolsas, tabuleiros, tendas, barracas, sob toldos ou sob a copa das arvores, apresentando-se aos olhos cubiçosos e interrogadores na sua deslumbrada sedução. Abundam as ferragens, as peneiras, os baldes e barris de madeira, as maçãs sem rubor e as peras sem sabor.*

*Lojinhas de roupas, de sapatos, de perfumes e de brinquedos marcam o limite, dentro do qual se contêm os desejos que não aspiram ao «extra-radio».*

*Quantas loucuras se não podem imaginar, supondo adquirir certos frasquinhos tentadores que as «castrejas» examinam com as palpitações de Eva, na ante-manhã da sua queda!*

*Em frente dos Paços do Concelho, estende-se o mercado dos gados: bois placidos e meditativos que as moscas espicaçam cruamente e que eles sacodem, agitando as longas caudas pelos cavados flancos; vaquinhas desferradas, hilares, com a curiosidade intranquila dum principiante que aborda o pélago das maravilhas e das tormentas; porquinhos roseos, malhados de branco e preto ou inteiramente negros que se comprimem em varios cercados, roendo e grunhindo, fogando e mordendo.*

*Eis Melgaço e a sua feira!*

*A gente do seu termo—humilde, queimada pelos invernos nevosos e pelos estios ardentes, toda em tons escuros e gestos sem expressão—não corresponde ás notas vivas e policromas com que Ramalho Ortigão pintou o Minho de ha sessenta anos.*

*Que é feito das festas e arraiais em que as canções vinham do coração como o bom vinho das cepas que o criavam?*

*Quantas pessoas questionamos a tal respeito respondem-nos:*

*—Tempos que se foram e não voltam! Meu pai dizia...*

*—Que dizia seu pai, meu amigo?*

*—Que os homens se viraram da cabeça para os pés, estragando ao mesmo tempo o palacio e a choupana.*

*Na cadeia, mostravam-se ás grades quatro presos, de barba intonsa, que conversavam repousadamente com os transeuntes.*

*—Que crime cometestes, oh parias da desgraça e da rebeldia?*

*—Não matamos nem roubamos...*

*—Que foi, então?*

*—Acusaram-nos de cumplices num «negocio» de contrabando, mas nós estamos inocentes.*

*—Que a justiça vos seja clemente e que os vossos corpos não verguem jamais sob a tentação do crime.*

*—Assim seja e por Deus!*

*TROILUS*

O publico, que há uma meia duzia de anos se familiarizou com o noticiario das guerras fornecido pelas agencias, e que de começo se desnorteava atribuindo tantas vezes á Imprensa periodica, ainda mais austera, a culpa ou responsabilidade dos desencontros e das noticias precarias—convenceu-se já de que os jornais, tendo por timbre a imparcialidade e a lealdade, fornecem o seu noticiario com toda a prudencia, não só seleccionando como comentando de molde a esclarecer todos os leitores, qualquer que seja a sua cultura de assuntos internacionais.

O «Diario de Lisboa» por sua parte, o já assim procedeu durante a guerra civil de Espanha, não se tem dispensado de acompanhar o serviço das agencias de notas, menos de critica que de elucidação, suficientes a «dar a Cesar o que é de Cesar», contribuindo como pode para que a verdade dos factos transpareça, e as forçadas interpretação não tenham curso.

Não pode a Imprensa evitar a subtil indole, por vezes tendenciosa, de alguns serviços externos, cuja origem explica os termos da expoição. E não seria, por sua parte, leal corrigir esses serviços além do que é meramente questão de forma. E' do confronto, da selecção e da convergencia dos factos essenciais que a realidade pormenorizada resulta mais limpida.

A guerra das agencias e das radiodifusões, desgastando os nervos, parece tocar, não o seu termo (bem pelo contrario), mas o termo dos seus efeitos.

■

E' frequentissimo ler nos pequenos anuncios dos jornais pedidos de emprestimos de um conto de reis, quinhentos escudos, dando todas «as garantias» e com «juro a combinar».

Tambem não é raro, e lado a lado, encontrar-se outros anuncios oferecendo 400 contos, 200 contos, «dinheiro disponivel até 1.000 contos», etc.

Estes anuncios podem ser vizinhos, mas não mais que paralelos: nunca se encontram. Não têm nada uns com os outros.

E' dinheiro que parece outros destinos, que não pertence á mesma familia, que não sôa ao mesmo toque. E' o caudal e o riacho. Nem usam a mesma fala. Pode ser que ambos vão dar ao mar. Mas não se conhecem.

Quem oferece quinhentos contos procura uma compensação além da normal; a colocação por anuncio presupõe já o pensamenot da percentagem brilhante, ainda que correndo ás vezes não menos brilhantes riscos.

Quem suplica um conto não tem ilusões quanto ao encargo que assume de «premio». Parece que os dois anuncios se deviam encontrar a certa altura. Mas não. Um diz: «és mesquinho para a minha sede»; outro considera: «és grande demais para a vastidão da minha penuria».

O que não impede que os que oferecem e os que pedem se encontrem todos os dias na mesma orbita das flutuações do destino.

■

Albino Forjaz de Sampaio, escritor, jornalista, academico divagador no passado, outrora simpaticamente cinico, hoje votado ás boas coisas literarias, escreveu agora um livro: «Como devo formar a minha biblioteca», que corresponde, de facto, a uma necessidade. E' um guia utilissimo, valioso, e volumoso, onde o leitor encontra resposta a todas as suas hesitações livrescas. Nele se apontam as obra-matrizes da nossa literatura, isto é, o melhor em qualidade do nosso patrimonio, e as razões da sua escolha. Albino Forjaz de Sampaio dá-nos varios tipos de bibliotecas de especialidades em trabalho não, apenas, de catalogação, mas de erudição, cortado de amenidade e pitoresco.

Do mesmo autor saiu mais uma edição da «Lisboa-Tragica», o seu melhor livro, aquele que levou Fialho a assignala-lo aos vindouros como um dos nossos melhores escritores.

# Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ficalho, D. ofia Teboredo de Oliveira (Tojal), D. Inês Virginia da Costa Pena Peixoto, D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Novais Ataide, D. Germana Ferraz de Sequeira, D. Ana Augusta de Castro Leal de Freitas Branco e D. Maria Margarida Cordeiro Amado da Cunha.

DIPLOMATAS

Com sua esposa, encontra-se em Portugal o sr. dr. Carlos Gurmendez, ministro da Republica do Uruguay nos Países Baixos.

— O sr. comendador Pierre Gérbore, secretario da legação de Italia, que se encontra hospedado no Estoril Palacio Hotel, ofereceu no sabado passado um jantar a que assistiram o sr. Bova Scoppa, ministro de Italia em Portugal, e esposa, D. Maria Inês Carmona Santos, Carlos Husum e esposa e D. Arcélina Valente Moreira (Taboeira).

CASAMENTOS

Para seu filho Antonio Celestino, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Ana Julia dos Santos Peixoto a sr.ª D. Esmual Lopes Dias, gentil filha da sr.ª D. Serafina Lopes Dias e do sr. João Manuel Dias, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

SALCHICHAS francesas ou Francfort, fabrico incomparavel por tecnico refugiado. Para revenda ou a particulares. Aceita encomendas de vespera pelo telefone 4 7732.

## INAUGUROU-SE UMA CAPELA
### no Instituto Conde de Agrolongo

No Instituto Conde de Agrolongo, inaugurou-se ontem, com a asssitencia do sr. Cardial Patriarca e de muitas outras individualidades, a capela privativa daquela casa de caridade.

Pelas 9 horas, chegou ali o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado pelos revs. conego Sequeira Móra e Martins Pontes, e por monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimonias do Patriarcado.

Aguardavam-no os srs. dr. Braga Paixão, director geral da Assistencia Publica; engenheiro João Carlos Alves, director do Porto de Lisboa; padre João Trindade de Sousa e irmã Maria da Eucaristia, respectivamente, presidente da direcção e directora daquele instituto; diversos membros da direcção do Instituto e muitas outras individualidades.

Entre as senhoras presentes, destacavam-se as sr.as condessas de Almoster e de Sabugosa, D. Isabel Leitão e a superiora geral da Congregação das Irmãs Hospitaleiras Portuguesas Franciscanas.

O sr. Cardial Patriarca paramentou-se á entrada da capela, que em seguida foi benzida, assim como a imagem de Nossa Senhora do Resgate, padroeira do Instituto.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou depois missa, assistido pelos referidos conegos.

Durante a cerimonia receberam a comunhão as actuais internadas, em numero de oitenta, e muitas das antigas, que tomaram tambem parte nas cerimonias, e ainda as externas.

Terminado o acto religioso, o sr. Cardial Patriarca, percorreu todo o edificio, seguido das referidas entidades, que lhe deixou excelente impressão.

O padre João Trindade de Sousa agradeceu a honrosa visita patriarcal e expôs os fins altruistas daquela casa, dizendo que durante treze anos de existencia, foram ali já recebidas 300 raparigas, a maioria das quais encontrou ocupação cá fora.

Em seguida uma educanda, em nome de todas, proferiu um discurso de agradecimento, que entusiasmou toda a assistencia.

Por ultimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agredeceu a recepção que lhe fizeram, confessou-se satisfeito com o funcionamento do Instituto e, depois de algumas palavras de saudação para os seus dirigentes, deu conselhos uteis ás educandas.

## CONFERENCIAS

O professor Pierre Hourcade, leitor de francês na Universidade do Porto, fa, amanhã, 31, pelas 12 horas, na sala de conferencias do Instituto Francês, na rua de Santos-o-Velho, n.º 11, uma conferencia sôbre «Jules Romains et les Hommes de Bonne Volonté».

Vinho Velho do Porto
NIEPOORT
NÃO E UMA MARCA NOVA
Existe desde 1842
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º—Tel. 2 5498

# TEATROS E CINEMAS

## Teatro Nacional

*Os artistas concessionarios do teatro Nacional D. Maria II, que estão a aproveitar um periodo de repouso para preparação de futuros trabalhos e a estudar cuidadosamente o seu programa para a futura epoca, aceitam para leitura todos os originais portugueses, que podem ser entregues naquela casa de espectaculos (porta do largo de S. Domingos) até ao fim do mês de agosto.*

## Atrás do reposteiro

Vai passar á posse da viuva e do filho de Francisco de Andrade, que foi cantor lirico, a propriedade do teatro do Gimnasio, do qual é arrendataria a empresa de Antonio de Macedo.

— A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha realizará na sua proxima «tournée» uma serie de espectaculos no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—A estreia da revista «Toma lá cerejas!» deve realizar-se no dia 15 do proximo mês.

— Logo que regresse a Lisboa a actriz Mirita Casimiro, iniciam-se os ensaios da revista «Olaré quem brinca!», para uma segunda «tournée» da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana.

— O bailarino Charles é presentemente o realizador de todas as festas e espectaculos que se efectuam no Monumental Casino da Povoa de Varzim.

—Até o dia 18 do proximo mês o Teatro do Povo dará espectaculos em Algoz, Armação de Pera, Albergaria, Paderne, Fuzeta e Ameixial, na provincia do Algarve.

— Os ensaios do poema da revista «Berimbau» estão a ser dirigidos pelo actor-ensaiador Antonio Gomes.

—Para a revista que vai exibir-se no Teatro da Exposição estão indigitados, entre outros, os artistas: Assis Pacheco e Irene Izidro.

—Têm-se acentuado ultimamente as melhoras das actrizes Maria Alvarez e Zéca Fernandes e do actor Sales Ribeiro.

—Durante o proximo mês de agosto realizar-se-ão espectaculos teatrais nos teatros de Torres Vedras, Nazaré, Leiria, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Espinho, Aveiro, Matozinhos e Povoa de Varzim.

—A partitura da opereta popular «A Rosa Cantadeira» é dos maestros compositores Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho.

—O escritor João Bastos deve concluir dentro em breve a sua nova comedia original, destinada á companhia Maria Matos.

—Ainda não foi resolvido o caso do pagamento aos artistas que tomaram parte no segundo espectaculo realizado no Castelo de S. Jorge.

—Anuncia-se para 15 de setembro a inauguração da temporada do Trindade, com uma nova empresa.

—Nos ultimos dias têm-se realizado diversas reuniões respeitantes á futura epoca teatral. Aguarda-se a publicação da lei sobre espectaculos, para se tomarem resoluções definitivas.

—Os dirigentes da companhia que se propõe realizar uma larga «tournée» pelo país, no proximo inverno, aproveitarão, no maximo, para o respectivo elenco, os artistas que não tenham contrato para Lisboa ou Porto.

—O empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira, recolhe amanhã á casa de saude da Ordem de S. Francisco a Jesus, a-fim de sofrer uma intervenção cirurgica.

## CARTAZ

### TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

### CINEMAS

SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

## ROUBOS EM AVANCA

AVANCA, 30. — Os gatunos têm cometido varios furtos nos utimos dias. Entre eles citaremos um, de roupas, no valôr de centenas de escudos, de casa da professora aposentada sr.ª D. Apolinaria da Silva Tavares, e outro, de carne de porco e de criação, da casa do comerciante sr. Manuel Fernando Teixeira.

VARIEDADES
HOJE: A's 20,45 e 23 horas
A grande revista da multidões
BAILARICO
com preços para todas as bolsas:
Poltronas de 12$50; Cadeiras, 9$00; Balções, 5$00, 7$50 e 10$00 e Geral a 4$00

No POLITEAMA
Prefaz hoje. ás 21 e 45 horas
33 REPRESENTAÇÕES
A hilariante, engraçadissima e super-comica comedia das 2 mil gargalhadas
O COSTA DO CASTELO
Triunfo formidavel de MARIA MATOS e de toda a sua companhia
PREÇOS POPULARISSIMOS

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
NA SECÇAO COLONIAL — AMANHA, A'S 22 HORAS
Sarau pelos bailarinos
SAKHAROFF
Bilhetes á venda a 25, 20 e 10 escudos
A Exposição é o local onde milhares de pessoas encontram milhares de atractivos
ENTRADA GERAL: 2$50

São Luiz
Telef. 27172 A's 1 e 30
9.ª semana de exibição
João Ratão
Um filme de Jorge Brun de Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas
A 1.ª Travessia do Atlantico Sul
Preços de verão.

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Destino marcado
Marido, mulher e musica
Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Paixão selvagem
Hotel Imperial
Preços unicos
Dia. 2$50 Noite. 3$00.

REX
Telef. 2565
A's 21 e 15
Os vivos tremem
O dominó verde

Pavilhão Português
Nossa Senhora de Paris
Atracções: Marina Rubi. Trio Los Gitanos e Adelina Campos.

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0788
3.ª semana
PÃO NOSSO
Realização de Armando Miranda; com Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalie, etc.

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Preços populares
Paraiso para dois
com Patricia Gilli
As quatro penas brancas
com Ralph Richardson
Balcão e Platea: 2$00 e 3$00.

CAPITOLIO
Telef. 7493 — A's 21 e 1
No Salão e no Terraço
O Heroi do Marne
Astucia contra a força

TERRASSE
Telef 2 90 7 — A's 21
Preços do verão
O poder das trevas
Sua excelencia o vagabundo

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Feitiço do Imperio
filme português

# Vida desportiva

## O Benfica prestou homenagem aos seus campeões de 1939-40

*Num ambiente de grande animação, pleno de alegria e de amor clubista, realizou-se ontem o banquete com que a direcção do «Sport Lisboa e Benfica» entendeu homenagear os atletas do popular clube campeão de 1939-40.*

*Revestindo-se embora dum cunho verdadeiramente popular, tão de harmonia com as caracteristicas benfiquenses, a festa da confraternização levada efeito no restaurante «Espelho de Agua», da Exposição do Mundo Português, não deixou, todavia, de se revestir dum aspecto de rara destinção, dado muito especialmente pela numerosa assistencia feminina.*

*Mais de cem atletas—dos maiores valores do desporto nacional— foram aclamados entusiasticamente por algumas centenas de apaniguados da valorosa agremiação que em Portugal mantem o «record» da popularidade.*

*Proferiram-se vibrantes discursos, repletos de fé clubista, sobressaindo pela sua elevação, o do sr. dr. Augusto da Fonseca, presidente do clube em festa.*

*Os nomes de Francisco Albino e de Martins Vieira, dois atletas que são verdadeiros simbolos de dedicação, foram particularmente saudados e acarinhados pela assistencia.*

*Assistiram ao banquete algumas figuras em destaque no desporto português, vendo-se na mesa de honra, entre outros, os srs. Cruz Filipe, capitão Maia Loureiro e dr. Vergilio Paula.*

*A «velha guarda» do Benfica achava-se tambem amplamente apresentada, notando-se a presença de Cosme Damião, Francisco Calejo e outros.*

FUTEBOL

### Um campeonato na Alemanha

VIENA, 29—No estadio Prater, ante 25.000 espectadores, disputou-se o terceiro campeonato de futebol. Rapid-Viena Waldhof-Mannheim por 5 a 2. Este desafio foi o desempate do jogo realizado ha uma semana, no estadio olimpico, que terminou empatado 4 a 4.—(D. N. B.).

CICLISMO

### Festival Gil Moreira

Acentua-se o interesse pelo festival Gil Moreira, que se efectua no proximo domingo, pelas 15 e 30, no estadio do Lumiar.

O Belenenses e o Sporting já inscreveram os seus representantes. Na prova de perseguição correm: Trindade, Anjecto Bruno e Alberto Raposo, pelo Belenenses; João Lourenço, Longo Luiz e José Martins, pelo Sporting. As «équipes» destes dois clubes, na prova de «2 Horas á Americana», têm a seguinte constituição: Trindade, Raposo, Manique e Anjecto Bruno, respectivamente das «équipes» A e B do Belenenses; João Lourenço e Longo Luiz; José Martins e um outro corredor a indicar formarão as «équipes» A e B do Sporting.

Na prova de senhoras (5 voltas á pista), já estão inscritas as concorrentes: Maria Augusta Rocha, do Fianense Futebol, Anita Magalhães, do Ateneu Ferroviario; Dália e Natalia Cunha, do Ateneu Comercial.

AUTOMOBILISMO

### O 2.º Rallye á Gandara (Miramar)

Fecha hoje a inscrição para o «2.º Rallye a Gandara (Miramar)», que se efectua no proximo dia 3 de agosot.

Como se trata duma competição automobilista do agrado dos «volantes» portugueses é natural que o numero de quinze inscrições seja atingido.

Em Miramar reina um grande entusiasmo por esta iniciativa. Está preparado um arraial rinheto em honra dos concorrentes ao «rallye».

## Invalidos do Comercio

A comissão de propaganda dos Invalidos do Comercio, que orientou e administrou o sorteio realizado no dia de Santo Antonio, fez já entrega dos respectivos premios, que eram os seguintes:

2.º, 10.755, um automovel «Fiat», ao sr. Manuel Carvalho Beirão, comerciante, de Lisboa; 3.º, 7.713, uma motocicleta, aos srs. Manuel Marques da Silva e Jeronimo de Oliveira Reis, empregados no Comercio, de Lisboa; 4.º, 3.273, um aparelho receptor de telefonia, á sr.ª D. Maria de Almeida Morais, domestica, da Amadora; e 5.º, 8.667, uma maquina fotografica, ao sr. Antonio de Oliveira Taboada, industrial, de Lisboa.

O 1.º premio, um automovel «Willys Overland», coube ao Banco Agricola e Industrial Visiense, de Viseu.

## PILOTOS CIVIS

Os alunos da Escola «Manuel Bramão», srs. Antonio Martins de Carvalho e Fernando Gonçalves de Almeida, prestaram provas para piloto civil, sendo aprovados, perante um juri presidido pelo sr. tenente-coronel Carlos Beja e do qual faziam parte os srs. alferes Benjamim e piloto-aviador civil Carlos Pinto Coelho.

VASOS OLARIA ADÃO.—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

## Para se ver livre da mulher

### lança fogo ao predio

Ha dias declarou-se incendio, com grande violencia, num predio onde havia um estabelecimento de mercearia e fazendas, no Casal da Piedade, concelho de Pedrogão Grande, de que eram proprietarios Manuel Luiz David, de 26 anos, e sua mulher Maria Assunção Nunes, de 64. A loja pertencia-lhes, estando o imovel seguro em 50 contos. O sinistro teve inicio na cave,' sendo salva a muito custo, devido á sua idade, a Maria Nunes, que veio para a rua em trajos menores.

Todos estranharam que, nas vesperas do fogo, o Manuel Luiz tivesse ido a Certã vender ao desbarato, grande parte da existencia do estabelecimento. As autoridades de Pedrogão, desconfiadas com o caso, pediram á P. I. C. o envio dum agente, a-fim de proceder ás necessarias investigações.

Ao cabo de varias diligencias, apurou-se que o incendio fôra criminosamente lançado pelo Manuel Luiz David, não com o intuito de ludibriar a companhia seguradora, mas para se ver livre da consorte, com quem casou em 11 de dezembro do ano findo.

Este individuo, no curto espaço de oito meses, deixou a mulher, que tinha uma razoavel fortuna em dinheiro e bens, reduzida ao predio que ardeu.

Foi preso e enviado á comarca de Figueiró dos Vinhos, bem como o respectivo processo, com a confissão do seu acto.

## DR. GEYSA BOSCOLI

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. dr. Geysa Boscoli, ilustre delegado do Departamento Nacional do Café no Pavilhão do Brasil, da Exposição do Mundo Português. Veio oferecer-nos—com alguns pacotes de saboroso café brasileiro—interessantes publicações, como um grandioso calendario ilustrado em que se podem apreciar as mais importantes obras do Presidente Getulio Vargas, «Eis o Rio» (o primeiro livro moderno de fotografias do Rio de Janeiro), «Historia singela do café», por Costa Neves, e outros trabalhos sobre o Rio e o café.

## DESASTRE DE VIAÇÃO

### Uma criança morta e duas feridas

CUBA, 30. — *(Pelo telefone).* — Cerca das 20 horas, na estrada da circunvalação, um automovel, conduzido por Francisco Manuel Lança, alfaiate, no qual seguia Armando Anibal Cruz, fiscal do desemprego, ambos desta localidade, ao desviar-se duma carroça, chocou com uma arvore, ferindo duas crianças e matando outra, que perto da arvore brincavam.

O Francisco Lança seguiu para Lisboa, com um ferimento grave, e o Armando Cruz, ferido na cabeça, recolheu á cadeia.

## Um advogado acusado de varias burlas

Continua preso nos quartos particulares do Torel o advogado sr. dr. José Ramos Fialho, acusado de ter cometido varias irregularidades de que foram vitimas alguns dos seus clientes.

Apareceu mais um queixoso. Trata-se dum pobre homem a quem aquele gastou 40 contos por causa dum processo, avaliado em 700$00, processo que estava arquivado. O advogado conseguiu convencê-lo de que poderia receber uma avultada quantia, caso ganhasse a questão.

## VAPOR «KILISSI»

A carga de bananas do vapor «Kilissi», da Companhia Chargeurs Réunis, surto no Tejo ha tempos, foi comprada pela casa Victor Guedes & C.ª.

As bananas verdes foram exportadas no vapor «Alpha» que, como noticiámos, se afundou, perto de Ouessant, e as restantes cinquenta toneladas foram oferecidas por aquela firma, por intermedio do sr. governador civil, a casas de beneficencia de Lisboa.

## *DE LUTO*

### Manuel das Neves

Faleceu hoje o tenente-coronel sr. Manuel das Neves, de 76 anos, natural de Castanheira de Pêra, tendo prestado serviços durante muitos anos em Macau.

O funeral, a cargo da Agencia Mega, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da rua da Palmira, 13, 2.º, para o cemiterio Oriental.


## LIVROS

**A LIVRARIA BERTRAND, a mais antiga do País, Rua Garrett, 73-75—Lisboa, remete pelo correio, á cobrança, todos os livros que lhe sejam pedidos, nacionais ou estrangeiros.**

**O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.**


SOBRE INDIGENAS E MISSÕES

# Não são palavras!

A base da transformação dos agrupamentos étnicos é sempre a de moralizar os habitos e os costumes, e implica um trabalho de modelação do homem imperfeito na sua vida interior e no seu aspecto externo.

Nós que estamos em civilização distanciados dos indigenas alguns seculos é que não nos adaptariamos já a um sentido de vida diferente, porque ele implicaria a perda da nossa personalidade, ou, melhor, não suportariamos uma absorção que impusesse a modificação radical do nosos modo de ser equilibrado, dada a preocupação que temos de sermos sempre nós mesmos. E fazemos esta afirmação, porque ela é facilmente demonstrável, se verificarmos que uma coisa é modelar o barro informe e dar-lhe a feição que quisermos e outra é modificar o barro já com formas definidas e imprimir-lhe um aspecto diferente do que tinha.

E' facil orientar a educação da criança, ou mesmo do adulto, quando a não possua, mas é difícil modificá-la depois: para conseguir tal seria necessario destruir-lhes essa mesma educação, se quisessemos encaminhar a criança, ou mesmo o adulto, por sentido de vida oposto. Seria um esforço enorme, um duplo trabalho, esse de fazer desaparecer, primeiro, o que possuissem em si de verdadeiro ou de falso, e modelar, depois, a alma da criança ou do adulto, em conceitos que transformassem profundamente o caracter. O choque que esses conceitos provocariam no ser psiquico traria semore grandes abalos morais.

Nós—portugueses—tivemos, em primeiro lugar, a preocupação de elevar o selvagem das terras que descobrimos: e esse fim atingimo-lo. Mesmo a nossa inquietação pelo desconhecido, que os horizontes avistados da Ponta de Sagres despertaram em nós, não foi mera curiosidade.

A Civilização e a Fé eram em nós um impulso de ordem moral: demonstraram-no os sacrificios dos nossos nas plagas distantes do continente europeu.

Não dominámos os povos pela força (nós nunca fizemos da força um direito legitimo); os povos dos continentes descobertos submeteram-se, porque um sentimento de simpatia (que não era mais do que o reflexo do nosso modo de ser moral) os impelia para a aceitação do que lhes presenteávamos: a Civilização e a Fé nos melhores destinos da humanidade. E tinham um sentido vincadamente universalista.

Nunca manchou o nosso modo de ser o orgulho da raça, o orgulho que fere, a superioridade da côr. Pelo contrario: era alegria nossa quando os que pretendiamos elevar do seu nivel de vida social, se mostravam capazes de assimilar os nossos habitos e os nossos costumes. Este facto era indicio animador e representava a vitoria do nosso esforço.

Orgulho da raça, no seu sentido proprio, exprime um valor moral e revela um sentimento de profunda humanidade: a superioridade da côr desaparece quando pensamos que todo o homem pode realizar a sua perfeição, isto é, quando pretenda «elevar-se da materia para a consciencia», independentemente da sua origem racica. Basta inculcar nele um ideal humano.

Este conceito das raças é a melhor explicação da nossa acção colonizadora e civilizadora: o sentido do humano na nossa obra revela-se nos caracteres que nós formámos além continente europeu.

Modelou-se o caracter do individuo eivado de vicios; destruiram-se-lhe os residuos do seu «meio» barbaro: e ele tomou aspecto de gente. Vai, por isso, e por necessidade propria, definindo o seu Eu moral. Despertou-se-lhe o entusiasmo pelo trabalho: e conseguiu-se revelar a essa gente, pelos resultados dessa preocupação elevada, que não era em vão que o «branco» condenava a preguiça. O indigena habituou-se a ter preocupações uteis: e a sua vida tomava um aspecto diferente, mais consentaneo com a dignidade humana. O roubo e o crime passaram a ser entre eles actos condenaveis: o «branco» não castigava só o «preto» delinquente. O «branco» tambem sofria o castigo, quando atentava contra o direito de posse e da vida do seu semelhante.

A necessidade de bastar-se a si mesmo, ou, melhor, o desejo de possuir o indispensavel á vida, sem implicar com o direito que assiste aos outros, tornou-o trabalhador das suas terras, depois de ensinado. E—coisa curiosa! —operou-se nele uma transformação radical. Os resultados do trabalho deslumbraram-no (este deslumbramento é, porém, consciente), porque á vida perigosa da rapinagem de então sucedeu a tranquilidade derivada da posse legitima dos haveres provindos de um esforço já moralizado. De consumidor dos seus produtos, quís tambem ser consumidor dos produtos alheios: e conheceu o comercio. Dai as relações pessoais, os contratos, o respeito individual, em suma, tudo quanto é proprio da vida em sociedade.

Ainda que um tanto grosseiro o modo de ser, as suas atitudes revelam já copia, curiosidade de imitação, outros habitos e outros costumes mais simpaticos. Habitos materiais, habitos espirituais e religiosos, aproximaram mais de nós as chamadas «raças inferiores».

* * *

Necessitámos de colaboração no amanho das terras para as culturas, no desbravamento dos matos para a abertura de estradas, para a construção de pontes, de cidades, para o saneamento publico, e tivemo-la. Ao lado do «branco» o «preto» era já um elemento valorizado na organização do trabalho e na formação dos meios-ambientes sociais novos. Podia ser tambem um elemento valorizador pela transmissão aos outros indigenas mais distantes do litoral dos novos costumes introduzidos: e não foi dificil reconhecê-lo na assimilação deles.

O indigena identificou-se com a nossa vida: e era natural que assim fosse. A' opressão do seu meio-ambiente primitivo sucedeu a liberdade que implica responsabilidade e que resulta do respeito devido ao proximo.

No campo da moral, o nosso objectivo foi atingido: ás uniões meramente interesseiras (no sentido do animal, é claro) vai sucedendo a ligação mais espiritual do homem e da mulher. E muitos dos indigenas escolhem já o processo de casamento legal. Conhecem os beneficios que lhes trás este estado de vida social. E a posse da femea não se reduz já a um conceito grosseiramente materialista: o «direito» da venda. A posse da mulher era mais o *triunfo* dos «valores» materiais que a conquista de um sentimento elevado. O amor não é já o «contacto de duas epidermes e a troca de duas fantasias». A Familia, que entre nós é considerada a base, o sustentaculo da Sociedade, vai tendo, entre os indigenas, um sentido de realidade, de grandeza moral que lhes eleva o espirito pelos sentimentos de afectividade que desperta. A casa propria, as terras de cultura, o gado de criação e o de trabalho, o direito de agir, sem prejudicar o proximo, são bens a considerar e promanam de um plano fundamentalmente construtivo e humano.

A nossa acção em Africa, como noutra parte qualquer, nunca teve o fim de absorver para amontoar os «valores» do Patrimonio Nacional, mas o de transformar para realizar «valores» que se satisfizessem a si mesmos e dessem á Nação um «valor» de facto.

O indigena, tão perto ainda do seu primitivismo, esqueceu, na maioria, bem depressa, as suas ancestralidades.

As populações da colonia de Moçambique são, hoje, pela sua aproximação do «branco», a revelação mais clara de uma obra de civilização notavel, em que o coração conseguiu mais do que a espada. De outro modo não teria justificação a nossa presença em Africa, e os nossos objectivos teriam sido mera ficção.

Diz-se que os actos dos individuos são reflexo da sua natureza interior revelada. O individuo, de começo modelado na formação do «meio», é, por fim, a propria consciencia do meio-social-ambiente organizado.

E nós realizámos já esse meio social-ambiente.

RODRIGUES JUNIOR

## Julgamento duma mulher

### que matou o filho

ARRAIOLOS, 30. (Pelo telefone).—Em audiencia de tribunal colectivo presidida pelo sr. dr. Pamplona Côrte Real, começou ontem o julgamento de Eufrazia de Jesus Estrada, acusada de ter morto um seu filho, em 14 de janeiro do ano passado, conforme então informámos.

A audiencia terminou ontem depois da meia noite, e reabriu hoje cêrca das 14 horas, usando da palavra o promotor de justiça, dr. Pestana Bastos, que pediu o maximo da pena, e a advogada Jeronima Godinho Vinagre, defensora da acusada. A sentença deve ser hoje proferida.

## O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 28º,3; minima, 16º,2.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,5; minima, 17º,6.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Ceu um pouco coberto. Tendencia para trovoadas. Vento variavel fraco, predominando dos quadrantes de W. Temperatura sem grande modificação.*

## BOLSA DE LISBOA

### 30 de Julho

| VALORES | Precedente | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 5 1/2 T. 10. | — | — | 1.025$00 |
| Externas 1.ª serie | — | — | 1.260$00 |
| Externas 3.ª serie | — | — | 1.270$00 |
| Cautelas da 3.ª serie s/j. | 97$00 | 97$00 | 97$50 |
| **Acções** | | | |
| Esp. S.º e Com. Lx.ª port. | — | — | — |
| Lisboa e Açores port. | 333$00 | 332$00 | 335$00 |
| Ultramarino cp. T. 10 | 105$00 | 104$00 | — |
| Portugal port. T. p | 988$00 | 985$00 | 995$00 |
| Fidelidade | — | — | 18.000$0 |
| Nacional | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Sagres | — | — | — |
| Aguas Lisboa port. | — | — | 140$00 |
| Aguas Lisboa 1934 T. p. | — | — | — |
| Aguas Lisboa 1936 T. p. | — | — | — |
| Cervejas Estrela | — | — | — |
| Cimentos Tejo | — | — | — |
| Cimentos Lelria T. p. | — | — | — |
| Credito Predial port. | — | 6$50 | 7$00 |
| Gás e Electricidade cp. | 158$00 | 157$50 | 158$50 |
| Alto Alentejo 1.ª/2.ª em. | — | — | 3 5$00 |
| Alto Alentejo 3.ª/4.ª em. | — | 305$00 | 330$00 |
| Industria Aliança | — | 107$00 | — |
| Portugal e Colonias | 68$00 | 67$50 | 68$50 |
| Nacional Navegação T. p. | 197$00 | 196$00 | 198$00 |
| Colonial de Navegação | — | 115$00 | 1 0$00 |
| Portuguesa de Pesca T. p. | 277$00 | 275$00 | 283$00 |
| n. Farmaceutica | — | 285$00 | — |
| Portuguesa de Tabacos | 302$00 | 301$50 | 302$50 |
| Tabacos de Portugal | 281$00 | 275$00 | 284$00 |
| União Electrica Portug. | — | — | — |
| Cassequel | 267$00 | 266$50 | 268$00 |
| Agricola das Neves | — | 185$00 | 195$00 |
| Agricultura Colonial | — | 136$00 | 150$00 |
| Açucar de Angola | — | 541$00 | 548$00 |
| Buzi 1.ª emissão T. P. | 69$40 | 69$00 | 69$80 |
| Ilha do Principe | — | 183$00 | 186$00 |
| Zambezia T. 25 | 16$30 | 16$00 | 16$50 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 % | — | 480$00 | 485$00 |
| Norte de Portugal 5 % | 99$50 | 99$00 | — |
| C. P. 6 % | — | 106$00 | 108$50 |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 110$00 | — |
| Aguas Lisboa 4 1/2 cp. | — | 80$00 | — |
| F. N. I Moagem 5 % T. p. | 92$00 | — | — |
| União Elect. Port. 5 % | — | — | 106$00 |
| Buzi 5 1/2 % T. p. | 94$00 | 93$50 | 95$00 |
| Buzi 6 1/2 % T. p. | — | | 91$00 |


## COSTA, L.DA

**Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias**

**60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547**


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 99$50,0 | 100$50,0 |
| Nova-York | 26$90,0 | 27$00,0 |


## Café Luso

Hoje: **Berta Cardoso, actor João Pio, Alcidia Rodrigues, Antonio Samil, Mario José Paninho, Carlos Lourenço, Jaime Santos e Miguel Ramos.** Fados, canções, guitarradas e desgarradas.

## SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193

HOJE, das 21 ás 2 horas da manhã **Noite da Moda** - Grandioso programa de **fados e variedades,** no qual tomam parte **30 ARTISTAS. Fados, Variedades e Desgarradas.**

## Esplanada A Voz do Operario

**HOJE - Noite da Moda — Grandioso espectaculo inteiro, no qual colaboram 30 ARTISTAS.**

## Verbena de Santa Catarina

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: Ilda Silva, Fruntuoso França, Manuel Calixto e o rei do riso Francisco dos Santos. Amanhã exibição da **Marcha do Castelo.**

## Retiro da Severa

**Maria Emilia Ferreira, Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Alvaro Ribeiro, Raul Nery, Alfredo Costa.**

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

# DIMINUEM CADA VEZ MAIS

## as perdas da marinha mercante

## devido á acção dos aviões alemães

*Segundo um plano previamente traçado, uma parte da população civil de Londres foi evacuada para outras regiões menos expostas aos perigos de bombardeamento aereo*

LONDRES, 30.—As perdas sofridas pela marinha mercante britanica, aliada e neutra, devidas á acção do inimigo, durante a semana que findou no dia 22 de julho corrente foram inferiores á media semanal desde o começo da guerra e a um quarto do valor mais elevado registado em qualquer semana, a-pesar-de, durante o referido periodo os aviões militares alemães terem atacado, diariamente, os comboios de navios que têm passado no Canal da Mancha.

Durante a referida semana foram afundados 11 navios britanicos com a tonelagem total de 37.575 toneladas, 1 aliado com 2.088 toneladas e 6 neutros correspondentes a 10.192 toneladas o que representa um numero total de 18 navios e um pouco menos de 50.000 toneladas.

Até ao dia 28 do mês corrente as perdas sofridas pela navegação mercante inimiga totalizaram 1.162.000 toneladas, abrangendo 908.000 correspondentes ás perdas sofridas pela marinha mercante alemã. A este numero há a acrescentar cêrca de 22.000 toneladas de navios pertencentes a nações anteriormente neutras, mas actualmente sob o dominio do inimigo, que foram igualmente afundados.—(E. T.).

### Novos contratorpedeiros

LONDRES, 30.—Acabam de entrar ao serviço activo da armada britanica mais seis novos contratorpedeiros, depois de terem realizado, com completo êxito, todas as experiencias.—(United Press).

### Simplificação da organização do exercito britanico

LONDRES, 30. — O ministerio da Guerra comunicou a organização duma comissão permanente que tem como objectivo estudar as possibilidades de simplificar a organização do exercito britanico de forma a dar-lhe um caracter de mais elasticidade. Dessa comissão fazem parte três homens de negocios.—(Exchange Telegraph).

### Não foi recebida em Londres qualquer reclamação francesa

LONDRES, 30. — Não consta que tenha sido recebido em Londres qualquer protesto do governo francês contra bombardeamentos realizados pela aviação britanica sôbre objectivos militares e o lançamento de panfletos de informação sôbre varias regiões do territorio francês. E' de presumir que êsse protesto tenha sofrido qualquer demora pelo caminho.

A divisão do territorio francês em cinco zonas distintas tem sido objecto da atenção dos criticos londrinos, principalmente dos militares. Segundo os seus comentarios, conclue-se que a zona numero 1, que se estende da fronteira da Belgica até ao Loire, é constituida pelas areas que estão mais expostas aos bombardeamentos ou desembarques aereos britanicos; a zona numero 2, que abrange a faixa litoral do Atlantico, constitue uma faxa secundaria de defesa que pode ser utilizada no sentido da preparação duma invasão dirigida contra as Ilhas Britanicas; a zona n.º 3, que se estende pela retaguarda da linha Maginot, pode facilmente ser transformada numa séria ameaça em direcção á Suiça, ameaça ainda mais grave por essa zona poder ser utilizada em conjunto com a Italia; a zona n.º 4 é uma zona interior onde as restrições estabelecidas são minimas; a zona n.º 5, de pequena largura, constitue um apoio para a zona n.º 1, servindo de protecção ás linhas ferreas e estradas principais, que constituem vias de comunicação entre a França e a Alemanha.

Os relogios em todo o territorio francês foram adiantados uma hora, para ficarem sincronizados com a hora de verão alemã.—(Exchange Telegraph).

### As forças francesas em Inglaterra

LONDRES, 30—O afundamento do transporte francês «Meknès» concorreu para que aumentassem os efectivos das forças militares que têm como chefe o general De Gaulle. Muitas centenas de sobreviventes desse navio salvos por embarcações britanicas apresentaram-se como voluntarios para o serviço da secção naval dessas forças. A repartição onde trabalha o vice-almirante Museliers, durante os ultimos dias, tem sido positivamente assaltada por novos voluntarios, que se apresentam em grupos de 20 e 30 e trazem muitas vezes á frente os proprios oficiais.—(E. T.).

### Actos de sabotagem a bordo dos navios franceses em Inglaterra?

S. SEBASTIAN, 30.—Dizem de Londres que o Almirantado britanico encontrou grandes dificuldades para pôr em serviço os navios de guerra franceses recentemente confiscados nos portos ingleses. Sabe-se assim que um contratorpedeiro pouco depois de ter deixado o porto de Blacktool teve de ser rebocado para o porto porque as suas maquinas deixaram de funcionar a certa altura. Reconduzido ao estaleiro, descobriu-se que tinha sido deitada areia nos motores. Num cruzador francês de 1.ª classe e num torpedeiro descobriu-se que certas peças das maquinas tinham sido tiradas. O Almirantado, entendendo que se trata de actos de sabotagem realizados por membros da tripulação francesa que se encontravam ainda a bordo dos navios, submeteu-os a uma vigilancia muito severa e internou nos campos de concentração um grupo de engenheiros navais franceses.—(R. R.).

### Foi preso em Inglaterra um almirante francês

LONDRES, 30—Foi preso em Inglaterra o almirante francês Villain Cayol. O governo de Vichy protestou contra essa prisão por intermedio da missão Morand.—(Exchange Telegraph).

*Um exito diplomatico*

# O Protocolo adicional

## *ao tratado de amisade*

## entre Portugal e Espanha

Reveste-se de importancia excepcional, não apenas no quadro das relações peninsulares, mas excercendo até influencia preponderante no equilibrio europeu, o Protocolo adicional ao Tratado de amizade e não agressão existente entre Portugal e Espanha, Protocolo que foi assinado ontem em Lisboa entre o ministro dos Estrangeiros de Portugal e o embaixador D. Nicolás Franco. Esse notavel documento, que um distinto colaborador do «Diario de Lisboa» comenta judiciosamente noutro lugar do nosso jornal, é do teor seguinte:

*«Tendo em consideração os vivos sentimentos de solidariedade e de estreita amizade entre as duas nações da Peninsula Ibérica,*

*para dar cada vez maior eficiencia ao Tratado vigente de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, e no intuito de regularem sempre o seu procedimento dentro do espirito do mesmo Tratado,*

*os Governos português e espanhol acordam e por este Protocolo se obrigam a concertar-se entre si acêrca dos melhores meios de salvaguardar quanto possivel os seus mutuos interesses, sempre que se prevejam ou verifiquem factos que por sua natureza possam comprometer a inviolabilidade dos respectivos territorios metropolitanos ou constituir perigo para a segurança ou independencia de uma ou outra das duas Partes.*

*Qualquer das duas Partes pode tomar a iniciativa de promover o dito entendimento quando se verifique ou tenha como provavel um facto da natureza dos compreendidos no paragrafo primeiro deste Protocolo.*

*Este Protocolo tem a mesma validade que o Tratado de amizade e não-agressão ao qual fica anexo, quaisquer que sejam os tratados, convenios ou obrigações que tenham com terceiros Estados as Partes contratantes, as quais igualmente declaram que nada neles se opõe ao que neste acôrdo fica estipulado.*

*Este Protocolo que não necessita de ratificação entra em vigor na data da sua assinatura.*

*Feito em Lisboa em dois exemplares em português e espanhol, que terão a mesmo validade, em 29 de julho de 1940».*

# A CHINA REJEITOU

## uma proposta de entendimento com o governo niponico

*HONG-KONG, 30. — Nos circulos mais em contacto com o Governo de Chung King afirma-se que a China rejeitou, sem condições, as propostas que lhe apresentou o Governo japonês para uma suspensão de hostilidades e para a conclusão dum convenio destinado a abranger todos os assuntos que interessam á Asia oriental. Essas propostas incluiriam a cessão completa das 5 provincias do norte da China ao Japão, o reconhecimento de Van Ching Vei como presidente da Republica chinesa e a inclusão das restantes provincias chinesas, da provincia britanica de Burma, da Indochina francesa e do Sião numa esfera dentro do qual a China e o Japão partilhariam vantagens economicas e, finalmente, deixar pendente a constituição a dar ao Manchuko.—(Exchange Telegraph).*

# A VIAGEM DOS PRINCIPES

## Nicolau e Alexandre da Yugo-Eslavia

BARCELONA, 30.—Chegaram a esta cidade os principes Nicolau e Alexandre da Yugo-Eslavia.

Eram acompanhados pelo chanceler para os Assuntos Exteriores, Miljovenaumovic, qe esteve, recentemente, alguns dias em Londres.

Depois de visitarem varios pontos da cidade partiram para a Yugo-Eslavia, via França e Italia.—(Havas).

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Moura na casa Emidio de Oliveira Jacinto.**

PORTUGAL E ESPANHA

# Não se criou um

## nas rela

## com a assinatur

## ao Tratado de

O adicional ao Tratado de amizade e não-agressão que os representantes das duas nações peninsulares assinaram ontem em Lisboa não cria, de facto, situação nova nas relações diplomaticas entre Portugal e Espanha.

Por isso, não pode nem deve considerar-se como resolução de momento, filha de circunstancias actuais, mas sim como a expressão juridica duma actuação politica internacional que, felizmente para os dois povos irmãos, já existia desde o começo do glorioso movimento nacionalista espanhol, e desde então não só se tem mantido, mas tambem se vai aperfeiçoando.

Quere isto dizer que o protocolo de 29 de julho não é um produto esporadico e artificial: assenta em alicerces solidos, porque foi previamente submetido ás lições do experiencia e á verificação da completa comunidade de interesses e da indiscutivel compreensão mutua que tem tornado proficuas as relações entre os dois governos.

Todavia, na época de nervosismo e *boataria* que o mundo está a viver, a assinatura e a publicação deste documento constituem grande beneficio para a tranquilidade moral dos governados, porque explicam com clareza insofismavel a posição dos governantes.

A coincidir com o quarto aniversario do movimento nacionalista espanhol, houve espiritos timoratos, quer entre nós, quer no país vizinho, que deram guarida e deram curso ás mais estupidas patranhas. Aqui, falava-se no perigo alemão e no perigo inglês. Ali, teciam-se *bulos* sôbre desembarques britanicos na «ilha de Lagos» e consequentes ameaças para a Espanha, quer do lado inglês quer do lado alemão, por via de Portugal.

Oportuna e rapidamente, as pretensas ameaças foram desmentidas. Mas os falsos patriotas (aqueles que põem o seu interesse nacional) embora se houvessem calado durante duas semanas, só esperavam novo pretexto para a continuação da campanha de mal entendidos.

Reduzi-los ao silencio duma vez para sempre, metendo a verdade pelos olhos dentro de todos os indecisos—eis a grande e indiscutivel vantagem do novo Protocolo.

Essa verdade é limpida, facil de deduzir, facil de expôr e facil de assinalar:

1.º) O pacto de amizade e não-agressão regulava directamente as relações entre Portugal e Espanha e

RESTAURANT E CERVEJARIA

LEÃO D'OURO

Esplendido serviço de Restaurant e Bar. Especialidade em mariscos.

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS

Companhia Nacio

Para New York e

partirá em 8 de Agosto o pa

QUA

recebendo carga e passag

Tratar com

E. Pint

1, A

Telef. 2 6001-4

# ... situação nova

## ...ções diplomaticas

### ... do protocolo adicional ...nizade e não-agressão

...á por via indirecta afectava relações ...om terceiros.

O novo acto condiciona directamen...e as proprias relações com outras ...otencias.

Não seria possivel se, quer do lado ...usitano quer do lado espanhol, exis...issem compromissos internacionais ...m contrario, ou se contra eles se ...xercessem pressões ameaçadoras de ...utros paises.

Poude assinar-se e publicar-se por...ue nem a Inglaterra, nem a Alema...ha, nem a Italia querem perturbar ... boa e solida amizade entre os dois ...aises da Peninsula, nem pretendem ...tilizá-los como campo de batalha. ...oude assinar-se e publicar-se, por...ue nada se opõe a que Portugal e ...spanha vivam como irmãos, respei...ando-se e ajudando-se mutuamente. ...oude assinar-se e publicar-se, por...ue os dois governos e os dois povos, ...uerem viver assim.

2.º) Portanto, não existe para a Es...anha um *perigo português*, conse...uencia da aliança luso-britanica.

3.º) Não existe para Portugal um *...erigo espanhol*, proveniente da boa ...mizade entre a Espanha, a Italia e ... Alemanha.

4.º) O novo pacto nada acrescenta ...em diminue ás possibilidades de paz ...a Peninsula. Mas, porque foi possivel ...ssinalá-lo e publicá-lo, *prova que ao ...ontrario do que supunham os medro...os, essas «possibilidades» já eram e ...ão «certeza quasi absoluta», tanto ...uanto o podem ser as coisas dêste ...undo.*

Efectivamente, por vontade de Deus ...por consenso unanime dos beligeran...es, devido á amizade luso-espanhola ... á politica leal e inteligente dos dois ...overnos, tudo indica que a Peninsula ...ão virá a ser envolvida na contenda.

Há que render graças não só a quem ...onseguiu tal resultado, mas tambem ...quelas nações cuja isenção o tornou ...ossivel.

Por ultimo, verifiquemos: Mais uma ...ez nos tempos modernos, como tantas ...ezes sucedeu na *verdadeira* Historia ...os seculos, a dualidade peninsular ...xerce funções decididamente benefi...as para os dois povos: Sem ela, não ...eria sido possivel ganhar-se a guerra ...e Espanha, porque nos primeiros dias ...pós a eclosão do movimento, teriam ...altado aos nacionalistas a base de ...poio e a garantia da retaguarda e dos ...lancos que lhe deram a vitoria.

Sem ela, tambem, não era certo, nem ...rovavel realizar agora o desejo comum ...s duas nações: Afastar da Peninsula ... horror da guerra actual.

JORGE BOTELHO MONIZ

## Dr. Antonio Pinto Barbosa

Concluiu a sua licenciatura nas qua...ro secções do Instituto Superior de ...iencias Economicas e Financeiras, ...om distinção em todas, o sr. dr. An...onio Manuel Pinto Barbosa, filho do ...osso querido amigo e ilustre medico ...r. dr. Manuel Barbosa.

...al de Navegação

...era Cruz (Mexico)

...uete português

...NZA

...ros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

... Basto & C.ª, L.da

...enida 24 de Julho

LISBOA

*A' margem da guerra*

# Um artigo do «Times»

## sobre a posição da peninsula Iberica

LONDRES, 30. — O *Times* publica um artigo de grande relevo em que o seu correspondente em Lisboa estuda as influencias exteriores que se estão a sentir na peninsula Iberica. Diz aquele correspondente:

No dia do aniversario do começo da guerra civil em Espanha, o governo português recebeu do governo do pais vizinho agradecimentos muito efusivos pelo auxilio prestado na luta que levou o generalissimo Franco á vitoria. E', ao mesmo tempo, reconhecido e colocado no devido plano pela parte do governo espanhol o valor e a importancia que tem a amizade portuguesa e intima cooperação entre os dois países.

Este facto tem uma importancia altamente significativa, tendo em atenção os esforços heroicos realizados pelo dr. Oliveira Salazar nêsse sentido.

Portugal não deseja de forma alguma ser arrastado para a guerra. As suas margens atlanticas gozam de completa segurança desde que a Grã-Eretanha tem absoluta confiança em que Portugal adoptou uma politica de estrita neutralidade.

### O envio de trigo para Espanha

Portugal demonstrou a sua qualidade de bom vizinho durante os tempos dificeis do mês de maio, prestando á Espanha assistencia material representada pelo envio, sob a forma de emprestimo, de 10.000 toneladas de trigo para atenuar a falta de pão que se sentia naquele país. Foi assinado um amplo acôrdo comercial entre os dois paises, o qual garante á Espanha o fornecimento de muitos produtos alimentares de que a Espanha carece, ao mesmo tempo que Portugal recebe em troca importantes quantidades de materias primas.

Não existe duvida alguma de que a Espanha não deseja ver-se a braços com uma nova guerra. E' evidente que, no caso de se encontrar entregue, exclusivamente, a si propria, não poderia deixar de encarar tal hipotese. Portugal encontra-se tambem empenhado na tarefa ingente de reconstrução nacional. Conclui-se, portanto, que ambos os paises têm uma necessidade comum de paz. E' facto que a Espanha mantem determinadas reivindicações, relativamente a Gibraltar e ao Marrocos francês, reivindicações que considera legitimas.

Por outro lado, «sir» Samuel Hoare, representante diplomatico da Grã-Bretanha, em Madrid, tem exercido a mais proficua actividade. Num discurso recentemente proferido, o embaixador britanico mostrou reconhecer os grandes problemas internos de caracter urgente da nação espanhola e ofereceu-lhe o auxilio financeiro mais generoso que é possivel da parte do seu país, ao mesmo tempo que pôs em destaque os muitos e importantes interesses que são comuns á Espanha e á Grã-Bretanha, acabando por afirmar que o mais pronto auxilio pode ser prestado, tanto por Portugal como pela Inglaterra, pois que ambos estes paises desejam que se mantenha a paz na peninsula Iberica. — (Exchange Telegraph).

## O consumo dos carburantes...

### em Espanha

MADRID, 30. — As medidas regulamentares relativas ao consumo de carburantes e ao uso de viaturas automoveis, juntamente com o racionamento e o crescente preço da gasolina, põem em evidencia o problema cada vez mais dificil de resolver de repercussões economicas da situação actual europeia. A partir do dia 1 de agosto, passa a ser proibida em Espanha a utilização de automoveis particulares e será reduzido a seis litros por cavalo de potencia do motor e por mês o consumo de gasolina nos carros de outras categorias, sendo ao mesmo tempo o seu preço fixado no equivalente a 11 chelins por galão, em moeda inglesa. Tambem é proibida a distribuição aos domicilios, por meio de camionetas, e bem assim o uso da gasolina para trabalhos domesticos ou para ser consumida em embarcações de recreio.—(Exchange Telegraph).

ENTREVISTA OPORTUNA

# Portugal e S. Domingos

## podem aproximar-se diplomaticamente e estreitar as relações comerciais

D. FEDERICO LLAVERIAS

*(Do nosso correspondente particular)*

MADRID, 29 (Por avião)—Parte esta noite para Lisboa D. Federico Llaverias, que foi primeiro secretario da Republica de S. Domingos em Madrid e vai instalar-se definitivamente em Lisboa na qualidade de encarregado de Negocios do seu pais junto do Governo português. Pela primeira vez na Historia a Republica Dominicana acredita um representante diplomatico em Portugal. Depois de ter passado alguns meses em Espanha, D. Federico Llaverias teve a amabilidade de nos consagrar uma das ultimas horas da sua estada em Madrid e de responder ás preguntas que lhe fizemos, com o fim de introduzir o ilustre diplomata e intelectual no ambiente da sua nova residencia.

—Passei uma temporada muito agradavel em Espanha, começou por nos dizer, mas tenho um verdadeiro desejo de me encarregar dos Negocios do meu país em Portugal, país que conheço apenas através duma breve demora de cinco dias em Lisboa, capital cujo aspecto pitoresco e formosissimo me encantou á primeira vista. Estes breves dias foram, no entanto, suficientes para me dar uma impressão da obra realizada pelo dr. Oliveira Salazar, que conseguiu impôr ao seu pais uma disciplina, limpeza exterior e interior e uma ordem que na hora grave que a Europa atravessa são duma importancia capital para o futuro da nação portugues... Creio firmemente que esse futuro está assegurado. Não julgo Portugal excluido das vicissitudes da guerra europeia, mas uma vez terminado o actual conflito, e seja como fôr que se resolva a contenda, não há duvida de que pela economia das suas forças e pela consideração internacional de que goza, esta grande nação resistirá a todas as tempestades.

—A sua opinião sobre a guerra...

—Estou convencido de que terminará mais depressa do que se pode supôr. Creio que á Inglaterra conviria uma solução que se esforçasse por manter o equilibrio europeu, que sempre procurou defender.

—A Republica de S. Domingos que posição ocupa no conflito?

—A da mais estrita neutralidade. Como é natural temos uma grande afinidade (como a maioria das Republicas americanas) com a França, cuja cultura e poder espiritual exerceram sempre muita influencia no meu país. Temos relações comerciais muito estreitas com a Inglaterra, que é o nosso unico mercado para o açucar, o primeiro produto da exportação dominicana. Por outro lado, a Alemanha é um dos nosso melhores compradores de tabaco e favoreceu-nos, quanto á sua exportação para o nosso país com um tratado excessivamente benevolo, concedendo-nos sempre creditos de seis meses de prazo e pagando, até começar em guerra, com dividas.

«A Republica Dominicana no entanto, move-se, acima de tudo, no ambiente pan-americano.

«As nossas relações com os Estatempo em que nos assustou a chamada politica do dolar norte-americano, considerada como agressiva no plano economico, mas acabamos por reconhecer as suas vantagens, favoraveis á evolução inter-americana. O continente americano tem de evolucionar para um verdadeiro continente pan-americano dentro do mundo, e a actual conferencia de Havana é uma nova prova do que afirmo, demonstrando a necessidade e a vontade das Republicas americanas de chegar a um acôrdo pan-americano. O exito não podia ser mais completo. Além disso, Roosevelt é considerado, e com toda a razão, um estadista de largas vistas e de primeira ordem.

—A politica externa da Republica de S. Domingos...

—Encaminha-se no sentido de estreitar as relações com todos os países e estabelece-las onde não existam. A este plano obedece a minha nomeação como encarregado de Negocios em Lisboa onde fixarei a minha residencia e apresentarei credenciais ao Presidente Carmona. Suponho que o Governo português corresponderá com a nomeação dum representante diplomatico no meu país. Até agora, a-pesar da cordealidade das relações entre os dois países, não houve senão consules honorarios num e noutro. Sou eu o primeiro diplomata de carreira acreditado em Portugal.

—Quanto ás relações entre os dois países...

—Creio que existe a possibilidade de relações comerciais e um dos meus maiores empenhos seria concluir um tratado de comercio com Portugal. Podemos comprar grande quantidade de vinhos portugueses e vender cacau, tabaco e outros produtos. Esta venda, até certo ponto, já existe, por intermedio de comerciantes portugueses, relativamente poucos, que vivem no meu país.

D. Federico Llaverias falou-nos por fim do generalissimo Trujillo, que considera um grande estadista e que tem prestado relevantes serviços ao seu pais. Chamam-lhe os seus concidadãos o «Pai da Nova Patria».

—Quem visitou S. Domingos há alguns anos, se voltar ao nosso país, terá ocasião de admirar a transformação que se operou, devido á obra notabilissima dos seus dirigentes.

Convem recordar que D. Federico Llaverias, sendo diplomata de carreira, exerceu no governo do seu país os cargos de sub-secretario do Comercio e do Tesouro e mais tarde ministro do Tesouro. Já representou a Republica em Porto Rico. E' licenciado em Direito e escritor e jornalista. Publicou mais de trinta obras de ciencia e literatura. E' secretario da Academia Dominicana e socio correspondente da Academia Espanhola.

Durante a sua estada em Espanha, o ilustre diplomata fez valiosos estudos em bibliotecas nacionais e particulares. E' um hispanofilo entusiasta e um sincero amigo de Portugal que se propõe conquistar para a sua brilhante carreira um novo titulo de gloria, qual seja o de estreitar as relações entre os dois países latinos.

WALTER MARIA ULLMAN

360$

Um fato de luxo que hoje não se consegue noutros lados por menos de 600$00.

Fatos a feitio com forros de luxo a 180$00.

Alfaiataria Rex. Rua Eugenio Santos, 99, 1.º Dt. (Defronte da entrada principal do Coliseu) Telef. 2 9731.

# Um Banho de Beleza duma Estranha Cêra de Flôres

*Dá á Pele a Suavidade das Pétalas*

Banhada nesta cera virgem, pura, fresca como o orvalho, proveniente da parte central de certas flores raras do Sul da França, até a pele e a tez mais feias se transformam numa unica noite. Nada pode substituir o seu contacto mágico, declaram as mulheres do Litoral do Mediterraneo, onde se fazem os perfumes. Foram elas as primeiras a descobrir as notaveis propriedades branqueantes, suavizantes e embelezadoras que esta delicada substancia untuosa possuia. Agora, o esplendor deslumbrante da sua pele nova e fresca é admirado e invejado por todos os que visitam o Sul da França. Apresentada sob uma forma agradavel, cómoda, a Cera Aseptine é facil de aplicar na pele, á noite, antes de deitar. Durante o sono, a feia mascara superficial da pele é absorvida e separa-se em finas particulas invisiveis. Com ela desaparecem todos os vestigios de pontos negros, poros dilatados, sardas e outras imperfeições da tez. As rugas esvaem-se, ao passo que a nova pele que se encontrava por debaixo aparece á vista em toda a sua frescura e aveludado. Para evitar um contraste desgracioso com beleza da pele clara e branca do rosto, é melhor aplicar igualmente a Cera Aseptine no pescoço, espaduas, braços e mãos. Os Laboratorios Aseptine possuem direitos exclusivos ao uso desta notavel Cera Aseptine:—certifique-se de que o seu Farmaceutico ou Perfumista lhe fornecem aquilo que pede. Garantem-se optimos resultados, de contrario devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ram. Não encontrando escreva para o deposito Aseptine—88, rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.


## ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da 3.ª Secção, e nos autos de execução hipotecária que José Antonio Montalvão de Santos e Silva move a Ludgero Gomes da Silva Sobrinho e mulher Rosa Paula Jorge Gomes da Silva, proprietarios moradores em Almoçageme—Colares, concelho e comarca de Sintra,—correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias deduzirem os seus direitos, nos termos do art.º 864 do Cod. Proc. Civil.—Lisboa, 29 de Julho de 1940. O Chefe da 3.ª Secção, *Julio Mendes da Rocha Diniz*. Verifiquei: O Juiz de Direito da 2.ª Vara, *Sousa Carvalho*.

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.**


# VIREL

**Confirma a superioridade dos seus produtos, espalhando por todo o Império Português o mais famoso restaurador dos cabelos até agora conhecido.**

# CABLINDO

**Com o uso dêle não existe queda do cabelo, caspa, cabelos crespos e sem brilho**

# CABLINDO

**Não é petróleo, nem loção; é um preparado absolutamente novo de resultados garantidos e custa sómente Esc. 12$50**

**A' venda em todo o País**

**VIREL- Rua da Saudade, 24 — LISBOA**

**AGENTES NO NORTE: João Amaral & C.ª**

**R. Passos Manuel, 231-1.º PORTO**

# American Export Lines Inc. New-York

SERVIÇO SEMANAL PARA PASSAGEIROS E CARGA

PARA

# NEW-YORK

(DIRECTO)

**OS PAQUETES AMERICANOS:**

| | AGOSTO | SET.º | OUT.º |
|---|---|---|---|
| «EXCALIBUR» » » » | 1 | — | — |
| «EXCAMBION» » » » | 8 | 5 | 3 |
| «EXETER» » » » » | 15 | 12 | 10 |
| «EXOCHORDA» » » » | 22 | 19 | 17 |
| «EXCALIBUR» » » » | 29 | 26 | 24 |

PARA CARGA
Rua dos Fanqueiros, 83/85
LISBOA

PARA PASSAGENS
Rua Augusta, N.º 17
LISBOA

O AGENTE

**JOH. BECKMANN**

Tel. 25982 — 20476, 29803 Tel. 22913

End. Tel. Expoship

# NIPPON YUSEN KAISYA

PAQUETE

**«SUWA MARU»**

Em 10 de Agosto

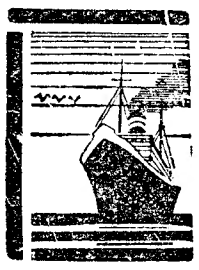
**PARA INGLATERRA**

TRATAR COM

**E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**

AVENIDA 24 DE JULHO, N.º 1-1.º andar

Telefones 2 6001/4



# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

**Carreira do Brasil**

PAQUETE

**Serpa Pinto**

Sairá no proximo dia 12 para:

**Rio de Janeiro** e **Santos**, com escala pelo Funchal e S. Vicente.

Recebendo carga e passageiros.

**Carreira da Africa Ocidental e Oriental**

PAQUETE

**COLONIAL**

Sairá no proximo dia 13, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

**Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 9 e desta data até as 20 horas do dia 12 com o aumento de 20 %.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

*Telefone 2 0052*

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

*Telefone 2342*

## A Biblioteca da Ajuda

*No artigo que ha dias publicámos sôbre a Biblioteca da Ajuda afirmava-se, a certa altura:*

«Esta Biblioteca da Ajuda é composta, na maior parte, de manuscritos e obras do maior valor pela sua raridade, exemplares tão valiosos que cremos a Secção do Cadastro do Ministerio das Finanças dificilmente as saberá traduzir em escudos, capacitando-se de que a arte se não pesa em vil metal».

*A proposito dêste passo do referido artigo, recebemos do S. P. N. o seguinte esclarecimento:*

«Não é aquela Direcção Geral que indica o valôr que têm os diferentes bens que fazem parte do Patrimonio do Estado. Esses elementos são-lhe fornecidos pelos varios serviços que devem organizar os mapas dos bens que lhes estão afectos.

Procura a Fazenda Publica, a-fim-de conseguir um apuramento o mais proximo possivel da realidade, que os valores indicados não o sejam arbitrariamente, pois lhe interessa apresentar um total que não enferme de grandes erros.

Reconhece-se, no entanto, a Direcção Geral da Fazenda Publica a dificuldade enorme que representa o atribuir-se um valor a qualquer biblioteca, nomeadamente quando dela fazem parte especies raras e valiosas como as que existem na da Ajuda.

Contudo, ainda que se não chegue senão a aproximações grosseiras, nêste caso, como no dos Museus e Monumentos, indispensavel foi dar-lhes um valor, a-fim-de se poder organizar devidamente a conta do Patrimonio. Para que houvesse relação entre os valores atribuidos ás diferentes Bibliotecas e Arquivos, esta Direcção Geral solicitou que a respectiva inspecção superior revisse os valores dados pelos diferentes directores e os sujeitasse a um criterio uniforme.

Foram essas verbas corrigidas que constam de filheto ultimamente distribuido com o valor provisorio do Patrimonio do Estado referido a 31 de dezembro de 1938.

O valor revisto da Biblioteca da Ajuda é de 50.000.000$00».

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 31—Santo Inacio de Loiola, fundador da Companhia de Jesus.

Lausperene, sai da igreja de Santo Antonio em Campolide, para a de Santa Justa e Rufina S. Domingos.

Santo Antonio, em Campolide, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo.

S. Domingos, ás 11, missa e procissão da exposição do Santissimo; ás 18 hora de adoração.

## O CRIME DA AJUDA

Realizou-se hoje, pelas 9 horas, da casa mortuaria do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio da Ajuda, o funeral da desditosa operaria Idalina Carvalho Pereira, de 18 anos, que, como noticiámos, foi morta á facada pelo seu namorado Lucio Augusto Pereira.

No prestito encorporaram-se, além de varias pessoas de familia e de amizade da vitima, algumas suas colegas de trabalho e vizinhas.

## O festival dos Sakharoff

### na secção colonial da Exposição

Clotilde e Alexandre Sakharoff, os «poetas da dnsaa», como alguem os designou, estão em vesperas de partida para longa digressão pela America do Sul. Despedem-se de Lisboa amanhã, no festival coreografico por eles organizado na secção Colonial da Exposição do Mundo Português. E' um espectaculo de pura arte e de gosto requintado. Os Sakharoff apresentam, entre outras criações, três ineditas em Portugal: «Flora», de Carlo Bolero; «Gavota», de J. S. Bach, e «Habanera», há pouco escrita em Lisboa pelo grande compositor espanhol Hallfter, propositadamente para Alexandre Sakharoff interpretar. O acompanhamento musical é feito pela grande orquestra sinfonica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

**O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.**

## O DUPLO CENTENARIO

### Nas Caldas da Rainha

Prometem revestir grande brilhantismo e animação as comemorações do duplo centenario que a Junta de Provincia da Estremadura leva a efeito nas Caldas da Rainha. de 11 de agosto a 15 de setembro.

As festas, incluidas nas comemorações por deliberação da comissão executiva dos centenarios, contém um vasto programa, do qual fazem parte solenidades e atractivos que certamente hão de chamar muitos visitantes á linda cidade estremenha.

A exposição provincial realiza-se no parque, onde já se encontram edificados vistosos e artisticos pavilhões projectados pelo arquitecto Eugenio Correia.

O programa das comemorações centenarias na provincia da Estremadura inclue uma exposição provincial, a realização de festas e a inauguração de melhoramentos de vulto, como o edificio dos Correios, Telegrafos e Telefones, as novas instalações do hospital Rainha D. Leonor e o Museu Provincial de José Malhôa, vibrante homenagem ao glorioso pintor nascido nas Caldas da Rainha.

O plano da exposição, elaborado por uma comissão a que preside o major Santos Pedroso, encontrou no arquitecto Eugenio Correia o realizador dos pavilhões que se levantam no parque das Caldas, estando a decoração dos mesmos confiada aos pintores José Amaro e José de Sousa.

O pavilhão de turismo, o do vinho, o das loiças, o do arroz, o dos trigos, o das industrias, além dos pavilhões particulares, constituem a Exposição da Estremadura, a que pertencem tambem o pavilhão do Estado Novo e o Museu Provincial de José Malhôa. No pavilhão do Estado Novo figura a obra realizada nos vinte e nove concelhos que compõem a provincia, desde 28 de maio de 1926. O Museu Provincial José Malhôa—erguido em edificio proprio, a inaugurar em 11 de agosto—compõe-se de mais de duzentos trabalhos de pintura contemporanea, cinquenta dos quais têm a assinatura de Malhôa.

Dois atractivos de grande interêsse regional se apresentam na exposição da Estremadura: A casa do pescador e o Casal estremenho, rigorosamente mobilados e em plena actividade, o que tambem sucede na galeria das industrias, onde as camponesas trabalham num tear e em rendas de bilros.

## EXAMES

Fez exame da 4.ª classe, com distinção, a menina Maria Cecilia Orje de Oliveira.

—Obteve a classificação de 18 valores, no exame do 3.º ano de canto que fez na Academia de Amadores de Musica, a menina Maria Lucinda Cardoso, aluna da proficiente professora D. Herminia Alagarim.

—Terminou o curso de engenharia civil e minas o sr. Miguel de Almeida Faro, de Viseu.

—Fez exame do 6.º ano com distinção (17 valores) o menino Mario Ceia Fernandes, filho do sr. Alfredo Ceia Fernandes.

## PUBLICAÇÕES

### «Tudo para auto»

Foi publicada uma interessante agenda pela «Tudauto», organização ao seviço do automobilismo, muito interessante, pois facilita os elementos indispensaveis para conhecer o custo médio percorrido pelo automovel, assim como outras valiosas indicações.

## EM 4 DE AGOSTO

*Excursão á Bairrada* em comboio especial e camionetas, visitando: *Mata do Buçaco,* (onde será servido um esplendido Pic-Nic), *Luso, Curia* e *Anadia* (jantar na Cave Lusitana). Partida de Lisboa-R. ás 7,26, parando á ida e á volta em Entre Campos, Braço de Prata, Olivais, Alhandra, Sacavem, Vila Franca, Alfarelos, Mealhada (desembarque), Curia e Mogofores. O embarque no regresso é feito na Curia, ás 22,25. Preço, tudo incluido, 100$00. Só comboio 50$00. Inscrições no Rocio, 42.


**Dr. Miguel de Magalhães**
**Monitor da clinica de Necerk — Paris**
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
**T. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas**
TELEFONE 2 9062

**de 5$60**

Muito bom café.
Saboroso e saudavel.
Tão bom, pelo menos, como aquele, que qualquer outra casa venda a 7$60.
Quem o usa já o sabe.
Quem o não use, uma prova o convencerá.

**A MARIAZINHA**
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

**OIÇA OS COMUNICADOS DE TODAS AS HORAS!**

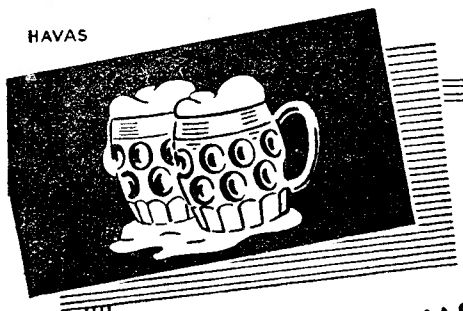
*Admiral* MOD. 15 B 5
ONDAS MEDIAS E CURTAS

- **Formidável receptor com ondas médias e curtas.**
- **Captação fantástica em todas as ondas sem ruidos.**
- **Móvel de linhas modernas em baquelite.**
- **Vendas a pronto e a prestações.**

**Ainda temos algumas Agencias vagas na provincia**
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
**RADIO INDUSTRIAS, L.DA**
**RUA DA MADALENA, 85, S L**

**O Estabelecimento Nova Lusa vende o aparelho anunciado em 24 meses. Rua de S. Nicolau, 112, Lisboa.**

HAVAS



NAS CERVEJARIAS, NOS CAFÉS,
NOS RESTAURANTES
EXIJA SEMPRE A SUA
CERVEJA PREFERIDA:
PORTUGÁLIA PÉROLA

**A Colonia Espanhola**
**A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.**
**CARIOCA, L.da**
**R. da Misericordia, 9**—(ao Camões)

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Evora na Praça do Geraldo e na agencia de jornais ás 23 horas.**

# A marcha das operações

# A aviação italiana atacou

## um «comboio» de navios ingleses

## que navegava no Mediterraneo Oriental

ALGURES EM ITALIA, 30 — O enviado especial da «Agenzia Stefani» comunica que no dia 29 a aviação italiana continuou os seus ataques contra uma formação naval britanica, que escoltava quatro navios mercantes, que se dirigiam para o Oriente. As acções de bombardeamento continuaram durante todo o dia e, a-pesar das más condições de visibilidade, os bombardeiros italianos superaram todos os obstaculos. Um navio porta-aviões foi particularmente objecto de ataques. Durante um dêstes ataques, aviões de «caça» descolaram do navio inglês e alcançaram altura superior á da formação de bombardeamento italiana e começaram a atacar os nossos aviões. Mas os bombardeiros italianos, não sómente conseguiram defender-se e abater um avião britanico, mas ainda atingiram com duas bombas de grande potencia e com bombas incendiarias o navio porta-aviões britanico. Alguns minutos depois registava-se a bordo um incendio com chamas muito altas e grossas colunas de fumo. Os aparelhos inimigos que haviam saido do porta-aviões não puderam regressar a bordo e foram obrigados a descer no mar. Dois outros navios foram tambem atingidos em cheio e gravemente danificados. Um dos navios ficou com incendio a bordo. Pelas fotografias tiradas verifica-se que outros navios foram atingidos, mas as más condições de visibilidade não permitem determinar a importancia dos estragos sofridos pelos navios britanicos. —(R. R.).

### Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 30.— Comunicado oficial n.º 51.—«Durante todo o dia de ontem, numerosas formações aereas bombardearam, varias vezes, um «comboio» inimigo, em movimento no Mediterraneo oriental e escoltado por navios de guerra, entre os quais um porta-aviões. Muitas unidades foram sériamente atingidas, e uma incendiada. Durante o combate aereo travado entre os nossos bombardeiros e a «caça» inimiga, que tinha descolado do porta-aviões, foi abatido um aparelho inimigo. Um dos nossos aparelhos não regressou á base.

Na Africa oriental alargou-se a nossa ocupação de Kurmuk. Foi capturada uma coluna inteira inimiga e reabastecimento de viveres, armas e munições.

O porto de Aden foi, eficazmente, bombardeado e um navio foi atingido em pleno».—(R. R.).

### A explosão em Gibraltar

LA LINEA, 30.—Depois da forte explosão que se ouviu ontem pela manhã em Gibraltar, viu-se uma grande coluna de fumo. Soube-se, pouco depois, que procedia dum deposito de munições situado nas imediações de Puerta de Tierra, nas cercanias do matadouro e da estação de T. S. F. onde ha terrenos militares.

Alguns edificios proximos sofreram prejuizos.—(Havas).

### Comunicado alemão

BERLIM, 30. — O Supremo Comando das Forças Armadas comunica:

«Aviões de bombardeamento «a pique» alemães atacaram o porto do Dover. Quatro navios que estavam ancorados ali e cuja deslocação total era de 32.000 toneladas foram tão sériamente atingidos que devem ser considerados perdidos. Quando dêstes ataques, travaram-se violentos combates com formações inimigas de «caças». Durante eles, foram derrubados doze aviões britanicos «Spitfire» e três «Hurrican». Tambem foram abatidos três aparelhos alemães.

Durante operações de reconhecimento realizadas por aviões auxiliados por bombardeiros, na Mancha e no litoral oriental inglês, os alemães conseguiram afundar um cruzador de 10.000 toneladas e um navio mercante de mil e avariar sériamente outro barco de comercio.

Aviões inglesas voaram, durante a noite de 29 para 30 de julho, sôbre a Alemanha septentrional e ocidental, atingindo unicamente objectivos não militares. Por exemplo, em Dusseldorf, foram danificadas gravemente cinco casas. Houve tambem incendios de tectos, que puderam ser extintos pela defesa passiva anti-aerea. Perto de Offenbach sôbre o Meno, foram danificadas gravemente duas habitações e ligeiramente outras duas».—(D. N. B.).

## A situação em França

### O apuramento das responsabilidades

*BERNE, 30 — Noticias provenientes de Vichy dizem que o Tribunal de Justiça, instituido ontem pelo Conselho de ministros, para julgar os responsaveis pela declaração de guerra de 1939 e pela condução das operações, começará muito brevemente a sua actividade. Daladier, Gamelin, Reynaud, Blum, Mandel, Pierre Cot e Guy de la Chambre serão os principais acusados.—(R. R.).*

### O transito em Paris

PARIS, 30.—Nestes ultimos tempos começaram de novo a funcionar, em alguns bairros da capital, os sinais luminosos da circulação.—(Havas).

### Produção e consumo de gasogeneos

CLERMONT FERRAND, 30.—O ministro-secretario de Estado da Produção e Trabalho encarregou o engenheiro Hicquet da organização pratica da produção e consumo dos gasogeneos.

Trata-se de diminuir o consumo das gasolinas.

A este respeito Hicquet fez declarações ao «Petit Parisien» em que traçou nas suas linhas gerais a obra que vai realizar.

«Actualmente—disse—ha em circulação quatro a cinco mil veiculos a gasogeneo. As florestas francesas estão apetrechadas de forma a conseguirmos, até o fim do ano, alimentarmos com carvões de madeiras uns 50.000 veiculos montados com dispositivos gasogeneos. E' esta cifra de carros que serve de base ao programa que se elaborou, garantindo-se desta forma trabalho a 50.000 lenhadores e 50.000 operarios. Desta forma se contribuirá, neste sector, para o reatamento das actividades nacionais.

Hicquet acrescentou, finalmente, que, para se evitar o desbaste das florestas do país, as madeiras chamadas de aquecimento serão poupadas, utilizando-se apenas madeiras mais ordinarias.—(Havas).

### Alto funcionario

VICHY, 30.—Por proposta de Marquet, o administrador extraordinario de Marselha, sr. Surleau, foi nomeado Prefeito das oBuches-du-Rhone.—(H).

### A abertura das escolas

BORDEUS, 30.—Segundo o jornal «France-Bordeaux», as escolas profissionais de Paris já abriram, principalmente a Escola Nacional das Artes e Oficios.—(Havas).

### Os alemães querem desenvolver o desporto francês

CLERMONT FERRAND, 30.—Segundo o jornal «Paris Soir», von Ammeri Tschammer, chefe dos Desportos alemães, virá em breve a Paris para se informar do actual estado do desporto francês, suas possibilidades e lançar as bases de competições desportivas franco-alemãs, de futuro.—(Havas).

### Visita de jornalistas espanhois á zona ocupada

MADRID, 30. — Seguiram para o territorio francês ocupado pela Alemanha e a convite do governo alemão, para visitarem os referidos territorios, os directores dos jornais madrilenos.—(Exchange Telegraph).

### A situação em Marrocos

RABAT, 30.—O general Nogués recebeu o almirante da Esquadra Ollive, que vai partir de Marrocos.

Em seguida o general presidiu a uma importante conferencia em que se examinaram os problemas do abastecimento da região.—(Havas).

### O exercito da Siria

BEIRUTH, 30. — A desmobilização iniciada não irá além das classes de que ela foi objecto até aqui. O exercito da Siria deve ser mantido para o futuro com efectivos de cêrca de 8 divisões, sob o comando do general Fougèrt, que chegou aqui, recentemente, para substituir o general Mittelhauser. A formação do comando do general Weygand foi dissolvida e o exercito na Siria, em todo o seu conjunto, tem agora a denominação de «exercito francês do Levante».

Estas forças militares têm como objectivo oferecer resistencia a quaisquer tentativas, venham elas donde vierem, de invasão dos territorios da Siria ou do Libano e para que tal se realize o general Fougère, que veio de combater na França e na Belgica, mandou seguir fortes destacamentos para as regiões fronteiriças a leste, a sul e a norte da Siria.—(Exchange Telegraph).

## Após a conferencia de Salzburgo

### As cedencias territoriais da Romenia

BUCARESTE, 30—Segundo um comunicado oficial sobre as conversações, realizadas em Salzburgo, o governo de Roma fixou nessa conferencia os principios dum acôrdo destinado a ser negociado, livremente, pelos países interessados, os quais pretendem resolver as reivindicações de caracter territorial. Destaca-se neles que a Romenia poderia adaptar-se ás necessidades actuais e ao mesmo tempo concorrer duma maneira efectiva para evitar a expansão do comunismo pelos Balcans e para garantir a continuação da paz, entregando á Hungria e á Bulgaria determinadas fracções do seu territorio.—(Exchange Telegraph).

### O regresso a Sofia dos ministros bulgaros

SOFIA, 30—O presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros de Bulgaria regressaram hoje a esta capital, vindos da Alemanha.

Aguardavam-nos no campo de aviação varios membros do governo os ministros da Italia, Hungria e Yugo-Eslavia e outras altas personalidades

Os circulos politicos bulgaros acentuam que as conversações tiveram um exito positivo.—(Radio Roma).

### A tensão anglo-romena

LONDRES, 30—Sabe-se por informações de origem autorizada que o governo da Grã-Bretanha informou o governo da Romenia que não é possivel um regresso ás relações normais entre os dois paises sem que pelo segundo sejam dadas explicações satisfatorias em relação aos seguintes três paragrafos do protesto apresentado pelo governo de Sua Majestade britanica: —primeiro: Detenção de barcos britanicos no Danubio; segundo: Expulsão de engenheiros britanicos do territorio romeno; terceiro: Interferencia injustificada das autoridades romenas nos negocios da companhia de petroleos inglesa os quais tem sido todos realizados sem qualquer discussão da parte do Governo britanico.—(E. T.).

## A atitude americana

### A conferencia de Havana

HAVANA, 30—A Conferencia de Havana, em sessão plenária, aprovou por unanimidade a Convenção sobre a transferencia de soberania das possessões europeias na America e tambem o Acto de Havana, que prevê a aplicação provisoria das resoluções tomadas na Conferencia de Havana até que as mesmas sejam ratificadas pelos Parlamentos dos diversos países que tomaram parte nos trabalhos de Havana.—(United Press).

### A posição da Argentina

BUENOS, AIRES, 30—O governo argentino proibiu a exportação do trigo e da farinha de trigo.

Por um outro diploma foi autorizada a entrada no país a crianças de idade inferior a 14 anos, vindas dos países beligerantes.—(E. T. ).

## Roosevelt preconiza

### a mobilização da Guarda Nacional

WASHINGTON, 30 — O presidente Roosevelt dirigiu uma carta ao Congresso a pedir, formalmente, autorização para mobilizar a Guarda Nacional, a-fim-de os seus efectivos serem, imediatamente, submetidos a um periodo intenso de treino, como de resto estava já previsto no programa da Defesa Nacional.

Roosevelt, numa passagem dessa carta, diz:

«A situação internacional agrava-se de momento para momento, e é, actualmente, já muito séria. A delicadeza da situação não nos permite demorar por mais tempo a adopção das providencias que eu peço ao Congresso e que se referem á mobilização da Guarda Nacional».

O Congresso dará, certamente, poderes ao presidente Roosevelt para mobilizar a Guarda Nacional e as suas reservas para o serviço no hemisferio ocidental até o praso de um ano.—(United Press).

## O dominio do Baltico

### A fortificação das Aaland

HELSINQUIA, 30—Anuncia-se oficialmente que continuam as negociações entre a Finlandia e a Russia acêrca dos pormenores de fortificação das ilhas Aaland e do direito do transito pelo caminho de ferro finlandês desde a fronteira russa até o porto de Hango.—(United Press).

ESTOCOLMO, 30—De fonte autorizada sabe-se que nas negociações que estão a efectuar-se entre a Finlandia e a Russia, para cessão das ilhas Aaland, o governo de Moscovo pede á Finlandia mais concessões adicionais, pois entende que a U. R. S. S. deve estar em posição de poder fiscalizar os estatutos neutrais das ilhas Aaland.—(U. P.)

## A prisão em Toquio

### dos subditos britanicos

LONDRES, 30—O governo britanico liga muita importancia á prisão de 12 subditos ingleses efectuada no Japão pelas respectivas autoridades e mostra o maior empenho em obter pormenores quanto possivel completos em relação ao suicidio em Toquio do correspondente da agencia Reuter, Cox, a que as ultimas noticias se referem.

O governo considera a confirmação dessas noticias como absolutamente necessaria e tambem as que se referem á carta em que a sua culpabilidade era confessada pela vitima. Toda a gente em Londres pregunta se estes acontecimentos não serão a materialização dos receios daqueles que manifestaram a opinião de que a atitude do Japão para com a Grã-Bretanha se havia de tornar mais hostil, após a assinatura do acôrdo relativo ao trafego comercial através do territorio da Birmania.

Por outro lado, informações provenientes de Toquio dão a versão japonesa de que os resultados da conferencia entre o embaixador britanico Craigie e o ministro dos Negocios Estrangeiros, Matsuoka, não devem ter sido desfavoraveis, levando á conclusão de que, a despeito das muitas dificuldades a vencer, se chegou por fim a conclusões que admitem a possibilidade duma extensa melhoria nas relações anglo-japonesas.—(E. T.).

## A doença de Chamberlain

LONDRES, 30 — O boletim medico relativo a «sir» Neville Chamberlain, que foi sujeito a uma intervenção cirurgica, diz que o doente se encontra em estado satisfatorio e que a operação decorreu com os melhores resultados. Espera-se que o lord presidente do Conselho possa reassumir as funções do seu cargo dentro de 2 ou 3 semanas. — (Exchange Telegraph).